

## EDITORIAL

A Revista Geografia em Atos é uma publicação criada em 1999 pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, que desde então tem se dedicado a construção do saber geográfico, uma vez que prioriza o rigor e a cientificidade encontrada nas mais diferentes áreas da Geografia.

Deste modo, sabemos que a edificação dos saberes científicos na Geografia se realiza através de confluências, tensões e disputas, que assim delineiam explicitamente o centro e a margem dos discursos geográficos. É neste sentido que destacamos que nos últimos anos o periódico publicou alguns artigos que versam sobre mulheres, gênero e violência sexual, o que expressa sutilmente a emergência de “novos temas” que solicitam das ciências geográficas interpretações e respostas.

Apesar de a FCT-UNESP não materializar tais temas em um grupo de pesquisa ou linha de investigação, muitos estudantes têm se dedicado na produção deste conhecimento, com diferentes abordagens, o que torna os estudos sobre gênero e sexualidades em nossa universidade algo plural. Tais esforços são frutos de muitos projetos relativos à gênero e sexualidades (mais recentemente), concluídos e em estágio de desenvolvimento; nos mais variados níveis (graduação, mestrado e doutorado) e em diferentes campos de estudo da ciência geográfica, como na geografia agrária, geografia da saúde, geografia urbana, ensino em geografia, epistemologia geográfica e até geografia física, o que por si só merece ser reconhecido e compartilhado.

É por isso, que com muita alegria, a Revista Geografia em Atos (Online) torna público seu mais novo dossiê: **“Gênero e sexualidade nas tramas geográficas: espaço e interseccionalidade”**, validando o fato de que, mesmo em tempos sombrios e persecutórios à ciência, sobretudo às ciências humanas, outras geografias são possíveis!

Neste mesmo movimento, fazemos ainda um convite, para que aqueles que também se debruçam na construção de uma geografia mais plural, que se coloque contra o predomínio de uma ciência branca, masculina, patriarcal e heteronormativa; nos enviem seus manuscritos, para que juntos, possamos somar, trocar conhecimentos, nos fortalecer e ampliar esta construção!

Gratidão,  
À todxs uma ótima leitura

**Larissa Araújo Coutinho de Paula**  
**Mateus Fachin Pedroso**  
*Editores responsáveis*